DR. THOMAZ POMPEU DE SOUZA BRASIL.

O juizo da Imprensa de Fortaleza

Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil

A's 6 horas e 46 minutos da tarde de hontem pesava sobre Fortaleza profundo abalo: finara-se nesta capital, em sua residencia, á rua 24 de Maio, n.º 164, o dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil.

Figura de excepcional relevo nas letras nacionaes, o grande morto de hontem avultava como sendo, pela sua extensa cultura, pela sua variada erudição, o maior vulto d'entre os cearenses illustres não egressos da terra natal.

Publicista, parlamentar, jornalista, professor, em todos esses mistéres as altas aptidões intellectuaes de Thomaz Pompeu se projectaram de maneira tão completa e tão complexa, que seria difficil precisar em qual dellas mais se distinguiu.

Vivendo em outro meio, onde melhor se prezassem os meritos inherentes ás grandes mentalidades, a camara ardente do eminente morto estaria, a esta hora, velada por elementos de todas as classes sociaes.

Versado profundamente nos mais variados conhecimentos scientificos e linguisticos, o veneranndo mestre deu ao seu povo, em exemplo de dedicação inexcedivel, tudo o que seria de esperar da sua consideravel fecundidade.

Politico militante no antigo regimen, instituindo-se em uma especie de desdobramento do seu illustrado genitor, o seu talento de moço patriota fulgurou no extincto parlamento como uma das mais brilhantes intelligencias, que ali operaram no interesse do nosso Estado.

A sua participação na elaboração dos orça-

mentos da Fazenda e da Agricultura e os eloquentes discursos então proferidos valeram-lhe a reputação de notavel orador.

Passando a exercer a sua actividade no Estado, desde a queda das instituições monarchicas, com as quaes se identificara doutrinariamente até o momento da sua morte, o preclaro cearense, que já tinha prestado relevantes serviços ao Ceará no exercicio das funcções de presidente da provincia, dedicou-se inteiramente á terra de seu berço, que elle tanto estremeceu e tanto honrou, servindo-a no desempenho de numerosas funcções qual dellas a mais importante.

Lente de geographia do Lyceu, fundador da Academia de Direito do Ceará, onde prelecionou nas cathedras de Direito Constitucional e Direito Internacional, a personalidade magistral de Thomaz Pompeu ali cresceu agigantadamente de proporções, ao ponto de se poder affirmar que, no nosso cenaculo das letras juridicas, se constituira o centro de propulsão de todas as grandes iniciativas.

Prelecionador inimitavel e elegante, sabia encantar, através da phrase escorreita e malleavel, a quantos o ouviam e como seus discipulos recebiam o influxo edificante das suas sabias doutrinações.

Por isso, professando idéas por vezes em desaccordo com o pensamento dominante no commum dos homens de cultura do nosso meio, logrou attrahir para ellas as intelligencias mais fortes da nossa mocidade, que o venerava.

Possuindo superiores qualidades de coração, pois se proclamava, sem rebuços, um emotivo, o insigne vulto desapparecido era tambem dotado de grande generosidade pessoal, o que ainda mais concorria para destacá-lo como uma individualidade singular.

No dominio da actividade privada a sua operosidade não se revelou inferior ao que já se revelara nas outras espheras, tendo produzido muito no campo da industria, a cuja classe pertencia.

A morte de Thomaz Pompeu representa, pois,

ser dito, com absoluta accentuação, sem dar á phrase o sentido vulgar com que é ella empregada para traduzir a dor occasionada pela morte de qualquer ente querido.

Saiba o Ceará curvar-se reverente deante do esquife de tão egregio cidadão.

Pelo adeantado da hora, só na nossa proxima edição poderemos publicar os traços bio-bibliographicos do eminente morto.

Aos membros da numerosa e illustre familia enlutada endereçamos a nota de nosso profundo pesar.

(D'A RAZÃO, de 7 de Abril de 1929).

Falleceu, hontem, nesta capital o dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil. — O Ceará perde um dos maiores vultos do seu scenario mental.

Fechou, hontem, ao anoitecer, o cyclo de sua vida material o poderoso espirito de Thomaz Pompeu de Souza Brasil, o typo mais completo do polygrapho e do polymatho do Brasil, nas cinco ultimas decadas.

A mentalidade do consagrado escriptor não tinha lampejos offuscantes, porém, se destacava por duas caracteristicas: vigor do raciocinio e alto poder assimilativo.

A qualidade mestra de sua intelligencia era o desejo insaciado de perquirir todos os problemas que se agitavam no mundo historico, no mundo juridico e no mundo scientifico.

A sêde do saber fel-o que se dispersassem em o descortinio de variados assumptos, privando-o assim de nos dar uma obra onde o seu espirito se affirmasse definitivamente nesta ou naquella disciplina.

Borboleteou sobre historia e a geographia, do mesmo modo que pesquisou os phenomenos juridicos em sua complexidade. Fez estatistica com o

mesmo aprumo com que graphou as paginas literarias.

Foi numa palavra—o que um critico alienigena qualifica—um dispersivo.

A didacta prejudicou o prosador; e mestre de innumeras gerações empanou o brilho do doutrinador.

Sob multifarios aspectos a individualidade do morto illustre pode ser perquirida, mas á hora em que se nos communicou o trespasse, que envolve para o Ceará intellectual uma grande perda, os limites acanhados de um registro privam-nos de expor quanto sabemos e quanto podemos dizer sobre Thomaz Pompeu de Souza Brasil.

A's 6,40 de hontem, em sua residencia a rua 24 de maio, n. 164, falleceu o venerando cearense dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil, um dos vultos mais representativos da cultura brasileira, nestes ultimos tempos.

Thomaz Pompeu, que desempenhou relevante papel na politica da antiga provincia do Ceará, vinha acamado desde alguns mezes, desapparecendo em virtude de um colapso cardiaco.

Apezar de fortemente abalada a saúde do velho professor da nossa Faculdade de Direito, nem por isso o doloroso acontecimento deixou de surprehender os habitantes da cidade.

Publicamos abaixo os dados biographicos do extincto, extrahidos do «Diccionario» do sr. Barão de Studart.

(Vide transcripção em outra parte deste tomo).

(Da GAZETA DE NOTICIAS, de 7 de Abril de 1929).

A MORTE DE THOMAZ POMPEU.—A notavel figura, que desappareceu do scenario da vida.

Com o desapparecimento, sabbado, ás 6,40, do sr. dr. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, fechou-se o cyclo luminoso de uma grande existencia, de uma das figuras mais impressionantes do scenario mental cearense, quiçá do paiz inteiro.

Effectivamente, a trajectoria fascinante que traçou no mundo das lettras o eminente morto de ante-hontem, é dessas que a patina do tempo não poderá jamais apagar, tal o brilho offuscante que irradia e irradiará através gerações e gerações do Ceará de amanhã, numa bella e perenne consagração ao elevado, ao inexcedivel valor do grande cearense.

Morto aos 77 annos de idade, a individualidade complexa do dr. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil brilhou, como estrella de primeira grandeza, no firmamento das lettras patrias, onde se projectou como uma das mais poderosas e deslumbrantes cerebrações destas paragens dos paizes latino-americanos.

Pudera ao talento do jurista notavel, do historiador fecundo, e do scientista fulgurante, fructificar e desenvolver-se noutro meio, de onde, com mais força e com mais vigor, podesse irradiar aquelle mundo de conhecimentos que aureolava o espirito do eminente brasileiro, e essa profunda e extraordinaria cultura teria necessariamente attingido o posto merecido de uma authentica e esplendida gloria nacional.

Como jurista era aquelle formidavel e incansavel estudioso de todos os phenomenos, que se prendem á sciencia de Ulpiano. E com que poder de logica e nitida e inexgottavel argumentação, discutia as questões mais complexas do Direito!

O jurista corria parelhas com o historiador. Esse aspecto da individualidade illustre do cearense, que ante-hontem desappareceu do mundo dos vivos, emprestava-lhe uma autoridade respeitavel, e revelava a intelligencia sem par do insigne perquiridor dos factos historicos da vida da humanidade. E' essas duas «facies» da mentalidade de Thomaz Pompeu caracterizavam, definiam, em ultima analyse, o scientista de fino relevo, que bruscamente a morte roubou do convivio da familia estremecida e da sociedade, onde figurava como um dos vultos mais representativos.

Jornalista e parlamentar no antigo regimen, a actuação do eminente cearense na arena do jornalismo indigena e no cenaculo do parlamento

brasileiro foi, sem duvida alguma, de inexcedivel operosidade, brilhante e fecunda. Como escriptor, deixou o dr. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil numerosas obras, que exprimem, eloquentemente, quanto prodigioso era o seu espirito de escól.

E', por tudo isso, que a morte do dr. Thomaz Pompeu constitue uma grande, sensivel e irreparavel perda para o Ceará da hora que passa e para as gerações vindouras.

***

A biographia do eminente morto

E' do «Diccionario Bio-bibliographico Cearense», do sr. dr. Barão de Studart, a biographia que abaixo publicamos do eminente morto:

(Vide transcripção em outra parte deste tomo).

***

Os funeraes

Doente ha longos mezes, nem por isso a morte do dr. Thomaz Pompeu deixou de causar um profundo sentimento de pezar no seio social de Fortaleza, onde repercutiu dolorosamente.

O epilogo, o instante final e doloroso da existencia do venerando cearense, provocou uma impressão tristissima, de amargurada tristeza no seio da familia cearense, onde soube se affirmar com uma radiosa expressão de homem de sciencia e homem de sociedade.

Era um «gentleman», na mais pura e alta significação da palavra.

Dahi essa aura de sympathia e conceito, que entre nós desfructava.

E dahi essa consternação que provocou o seu desapparecimento e tão expressivamente manifestada por occasião dos funeraes do pranteado extincto e que constituiram verdadeiro acontecimento social, tal a imponencia de que se revestiram.

Durante a noite de sabbado e o dia de hontem, indescriptivel foi o numero de pessoas que

affluiram á casa de residencia da familia do dr. Thomaz Pompeu.

E precisamente ás 6 horas da tarde de hontem, a residencia da familia Pompeu e suas immediações estavam apinhadas de gente.

O caixão mortuario foi conduzido pelos academicos de Direito Jorge da Rocha, Sebastião Perez Lima, Fernando Livino Carvalho e José Ribamar Perez Lima, ao coche funebre, que foi acompanhado por grande cortejo, composto de mais de 300 automoveis, ao «Cemiterio de S. João Baptista».

Ao enterro foram presentes pessoas da mais alta significação social, representações de todas as classes e associações, estudantes, professores da Faculdade de Direito, vultos do alto commercio e da administração publica.

S. exc., o sr. presidente Matos Peixoto, acompanhado de sua exma. esposa, d. Violeta Rodrigues Peixoto, tambem compareceu ao enterramento do illustre morto

Fez a encommendação do corpo o reverendissimo padre Geminiano Bezerra,

A' beira do tumulo pronunciaram sentidas orações o sr. dr. Luiz Moraes Correia e a dra. Henriqueta Galeno.

— O «Instituto Geographico do Ceará» fez-se representar por uma commissão.

—Logo que soube da morte do dr. Thomaz Pompeu, o presidente do Estado mandou hastear a bandeira nacional na Faculdade de Direito

—A' magua da familia Pompeu Brasil, que tem recebido expressivas mensagens de condolencias, associamo-nos, sinceramente, commungando da mesma dor que lhe trouxe o golpe brutal e inesperado.

*
* *

Do coche funebre pendiam as seguintes corôas :

«Ao Thomaz, saudades de Maria Cecilia e filhos» ;

—«Uma lagrima de Julita e José» ;

—«Recordações de Lais, Cezar e filhos» ;

—«Ao papae, ultimo adeus de Alba» ;

— «Eterna lembrança de Noemia Thomaz e filhos»;

— «Saudades da Julia e José»;

— «Saudade eterna de Lais, Cezar e filhos»;

— «Ao dr. Thomaz, homenagem da classe academica»;

— «Ao grande mestre, homenagem da classe academica»;

— «Ao querido vovô, saudades de Aida, Thomaz e Flavio»;

— «Ao querido vovô, saudades de Thomaz, Maria e Angela»;

— «Ao dr. Thomaz, homenagem de Antonio Barros Lima»;

— «Ao grande e livre pensador brasileiro, homenagem do O Ceará».

(Do JORNAL DO COMMERCIO, de 8 de Abril de 1929)

O fallecimento do dr. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil.—Apesar de detido, ha seis longos mezes, ao leito de dôr, causou surpresa não só, entre nós, mas verdadeira consternação, a noticia do fallecimento desse eminente cearense, o mais erudito de nossos compatricios, pelo menos, dos que nunca sairam dos limites do Estado.

Deu-se sua morte, sabbado ultimo, ao cair da noite, e logo á sua residencia, á Rua 24 de Maio, n. 164, affluiram innumeras pessoas e familias em visita ao cadaver do notavel homem de letras, cujo talento e saber se affirmaram, de modo inequivoco, desde os bancos academicos, na lendaria Escola do Recife, onde ingressou em 1868 e se foram cada vez mais accentuando, através sua longa e proveitosissima peregrinação pela terra, até expirar o derradeiro alento da vida.

E' bem certo o axioma—tal vida tal morte.

O dr. Thomaz Pompeu, apesar de gravemente enfermo, no seu ultimo dia, empunhando a penna escreveu longas folhas sobre a personalidade de José de Alencar, trabalho incompleto, que seria divulgado, e talvez o seja, mesmo assim, ao inaugurar-se, a 1.º de maio proximo, o monumento

que a pertinacia de Gilberto Camara vae erigir á Praça Marquez do Herval, á memoria do maior romancista patrio.

Descansando um momento, naquelle dia, pediu o grande intellectual a seu genro, dr. Cesar Rossas, lhe lesse os jornaes do dia e mal este abrindo «A Razão», leu cinco periodos do artigo de fundo do matutino, uma syncope o victimou, em rapidos minutos, ás 18,40, precisamente.

Professor do Lyceu, da extincta Escola Militar e da Academia de Direito, o morto illustrissimo não foi só na cathedra do mestre que brilhou como um astro de primeira grandeza.

No jornalismo foi incansavel, escrevendo sempre onde quer que estivesse.

No congresso nacional soube conquistar as sympathias dos seus pares, no decaído regimen, ao lado dos vultos mais proeminentes das duas ultimas decadas da monarchia.

Affonso Celso, em seu livro «Meus oito annos de Parlamento», traçando o perfil das figuras maiores da raça mental, naquella epoca, não podia deixar de referir-se ao dr. Thomaz Pompeu e o fez de modo carinhoso, encomiastico, salientando, além de outras altas qualidades, a sua já então vasta erudição e, mais que isso, o achar-se elle sempre em dia, com as grandes obras que, publicadas na Europa, apenas chegavam ás principaes livrarias do Rio.

Amigo do Imperador, o movimento de 1889 não o fez mudar de idéas politicas, continuando a proclamar as excellencias da antiga sobre a nova forma de governo, o que lhe valeu, em 1893, ser preso, nesta capital, no quartel federal, de ordem do Marechal de Ferro, isso no acceso da lucta fratricida que se chamou, nos primeiros annos da republica,—a revolta da Armada.

Como vice-presidente da antiga provincia do Ceará, assumio as redeas do seu governo em 1888.

Espirito justiceiro, possuidor, como já dissemos, de invulgar cultura, em sciencias juridicas, sociaes e humanidades, portador de esmerada educação, caracter nobre, o dr. Thomaz Pompeu tinha uma conducta de tal modo illibada que se tornou,

em face de taes predicamentos, um vulto respeitabilissimo, vivendo dentro de um halo de estima e acatamento geral.

Cunhado do dr. Nogueira Accioly, quando foi da queda fragorosa deste e dos factos posteriores que culminaram com os incendios de 9 de novembro; quando as iras populares reduziram a fogueiras as casas da familia deposta e as de alguns amigos della, foi que bem se apurou o profundo respeito, que sempre elle infundiu á nossa sociedade que o admirava, em massa.

Ninguem ousou proferir contra o venerando ancião uma phrase aspera, ninguem se atreveu melindral-o, com um gesto.

E ainda hontem á noite, quando foi do seu enterramento, a população de Fortaleza, no que ostenta de mais aprimorado nos departamentos do saber, nas industrias, no commercio, nos circulos estudantaes e no operariado, deu-lhe, á beira da cova, que se abria para receber-lhe os despojos, as demonstrações mais eloquentes de seu sincero pesar e funda tristeza.

O dr. Thomaz Pompeu falleceu ás portas dos setenta e sete annos.

Incomputavel massa popular formou em duas alas extensas, desde a casa onde se deu o sahimento funebre, até a necropole de S. João Baptista, que se achava fartamente illuminada por cordões de possantes lampadas electricas.

Por entre ellas, desfilou solemne cortejo de automoveis e auto-omnibus, ao qual compareceram o dr. Matos Peixoto, presidente do Estado, seus ajudante de ordem e official de gabinete, secretarios de Estado e o povo em geral.

Ao baixar o feretro a sepultura, duas vozes se ergueram, em derradeira e saudosa homenagem: a da dra. Henriqueta Galeno e a do dr. Luiz de Moraes Correia, falando este em nome da congregação da Academia de Direito da qual o dr. Thomaz Pompeu foi director desde a fundação.

O POVO envia seu cartão de magoadas condolencias á distincta familia enlutada.

(D'O POVO, de 8 de Abril de 1929).

DR. THOMAZ POMPEU DE SOUZA BRASIL. – Falleceu sabbado ás primeiras horas da noite, nesta capital, o illustre dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil, com quem perde o Ceará a mais robusta de suas mentalidades, e a familia cearense um dos varões da melhor estirpe.

Contava o extincto 77 annos de existencia, durante a qual exerceu notaveis cargos publicos, entre os quaes a deputação federal e o governo provincial ao tempo do Imperio. A maior parte, porém, dedicou-se ao magisterio. Era professor aposentado do Lyceu do Ceará, da antiga Escola Militar do Ceará e da Faculdade de Direito, de que foi director por muitos annos.

Os seus biographos terão, no apreço de sua personalidade, material copioso para elaboração de um estudo revelando um espirito favoneado pelos dotes da argucia e do saber e um caracter crystalino. Era uma intelligencia pacifica e ponderada, que soube guardar fidelidade a suas convicções.

Politico, no Imperio, ao lado de seu pae o eminente Senador Pompeu, com o advento da Republica permaneceu fiel á antiga crença. Isso mostra o espirito conservador do seu intellecto e um caracter bom.

Deixa o morto innumeros trabalhos de sua lavra, em todos os ramos do saber, publicados muitos e outros ineditos.

O seu traspasse, logo que se tornou conhecido, despertou geral consternação, affluindo á sua residencia uma verdadeira romaria. A intellectualidade cearense sentiu profundamente a sua grande perda.

Nas repartições do Estado foi hasteada a bandeira em funeral.

O enterramento effectuou-se hontem, ás 6 horas da tarde, a elle comparecendo extraordinaria multidão, achando-se presentes o presidente Matos Peixoto, acompanhado de suas casas civil e militar, dr. Demosthenes Carvalho, vice-presidente do Estado, drs. José de Pontes, Mozart Catunda e

Carvalho Junior, secretarios do Estado da Fazenda, Policia e Interior, respectivamente, outras autoridades, professores e alumnos da Faculdade de Direito, desembargadores do S. Tribunal, magistrados, advogados, etc.

Sobre o feretro no cóche foram depositadas numerosas corôas, entre estas do Governo do Estado, do corpo docente e do corpo discente da Faculdade de Direito.

No Cemiterio, que se achava illuminado especialmente a essa hora, foi feita a encommendação do corpo pelo revmo. padre Geminiano Bezerra, vigario do Patrocinio. Quando baixava o corpo á sepultura proferiram sentidas orações o dr. Luiz Moraes Correia, pelo corpo docente da Faculdade, e dra. Henriqueta Galeno, em nome dos alumnos do fallecido.

—Por motivo desse lutuoso acontecimento, deixou de realizar-se hontem no Club dos Diarios o chá dansante de caridade, em beneficio da Santa Casa, como homenagem ao illustre morto.

—O dr. Thomaz Pompeu era viuvo de d. Angela Pompeu, cujo terceiro anno de fallecimento passa amanhã e deixa dois filhos, que são os drs. Thomaz Pompeu Filho, medico, e dr. José Pompeu, bacharel, e duas filhas, que são d. Laís Pompeu Rossas, casada com o dr. Cesar Rossas e a outra solteira, d. Alba Pompeu, bem assim numerosos sobrinhos, primos e netos.

Daqui enviamos á illustre familia sentidas condolencias, muito especialmente aos seus estremosos filhos e genro acima referidos.

(Do DIARIO DO CEARÁ, de 8 de Abril de 1929).

DR. THOMAZ POMPEU DE SOUZA BRASIL.—Sabbado ás 18 horas occorreu nesta capital o fallecimento do illustre conterraneo dr. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, uma das mais complexas mentalidades contemporaneas.

A noticia do inditoso acontecimento, posto que esperado, pois, de ha muito o dr. Thomaz Pompeu vinha se sentindo abalado, aggravando-se dia a

dia o seu estado de saúde em consequencia de sua idade avançada, sacudiu, violentamente, a nossa sociedade, onde o extincto grangeara sinceras amizades e arraigadas admirações.

Dotado de invulgar intelligencia, servido por vasta e polymorpha erudição, Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, traçou, no curso de sua vida terrena, uma trajectoria brilhante em que resaltam, a cada passo, o devotamento ao estudo e a ansia de saber.

A obscessão de Thomaz Pompeu pelo estudo impediu-lhe de se especializar num determinado ramo, em que se accentuassem as suas faculdades creadoras

Perquirindo, incessantemente, os dominios do conhecimento humano, o seu espirito brilhante se deixou seduzir ora pelos phenomenos juridicos, ora pelos assumptos philosophicos, historicos, geographicos e literarios.

Era-lhe familiar o convivio quotidiano com as obras que attestam o poder do engenho humano em qualquer sciencia.

Essa convivencia, que se iniciou logo nos albores de sua juventude, valeu-lhe, de certo, o renome que conquistou e que lhe aureolava, na velhice, a fronte enevoada pelo inverno dos annos.

Mas, Thomaz Pompeu não se limitou a armazenar conhecimentos, a deleitar-se na leitura das obras primas, ingressou, tambem, no campo da actividade humana.

Auxiliado por outros effectivou a idéa da fundação de nossa Faculdade de Direito, onde pontificou, como lente de Direito Constitucional e Internacional.

Foi, tambem, por muitos tempos, director deste estabelecimento de Ensino Superior.

Com o desapparecimento de Thomaz Pompeu, perde o Ceará uma das mais legitimas expressões no campo intellectual.

O enterro do venerando mestre do Direito, que teve lugar ás 18 horas, foi uma verdadeira consagração.

Incomputavel multidão demorava ás circum-

visinhanças da residencia, descobrindo-se á passagem do feretro, seguido de interminavel fila de autos e omnibus.

Custosas corôas cobriam o rico caixão, que foi conduzido até o carro por alumnos de Direito e pessoas distinctas.

Muito embora a exiguidade de tempo e a impossibilidade de annotar todos os que compareceram ao enterramento, precisamos, comtudo, os seguintes:

Dr. Matos Peixoto, presidente do Estado, que se fez acompanhar dos chefes de suas Casas civil e militar, respectivamente, dr. Brasil Pinheiro e major Ribeiro Montenegro; dr. Demosthenes Carvalho, vice-presidente do Estado; dr. Mozart Catunda, secretario da Policia e Segurança Publica; dr. José de Pontes Medeiros, secretario da Fazenda; Cruz Filho, representando o sr. secretario do Interior; Clovis Mattos, representando o sr. prefeito municipal; dr. Virgilio Gomes, 1.º delegado da capital; desembargadores Abner de Vasconcellos, Alvaro de Alencar, Olivio Camara, Faustino Albuquerque, Felismino Norberto, Claudio Ideburque, procurador geral do Estado; dr. Gabriel Cavalcante, Juiz de Direito da 1.ª vara da capital; dr. Livino de Carvalho, Juiz de Direito da 2.ª vara; dr. José Leite Gondim, juiz municipal; dr. Clodoaldo Pinto, 2.º promotor de justiça; commissão de alumnos da Faculdade e da officialidade do Regimento Militar do Estado; dr. Sylvio Gentio, juiz federal; drs. Adalberto Studart, Menezes Pimentel, director da Faculdade de Direito; Cordeiro Netto, secretario; Drs. Eliezer Studart, Sophocles Camara, Faustino Nascimento, Torcapio Ferreira, Andrade Furtado, Luiz de Moraes Correia, Jorge de Sousa, Gustavo Frota Braga, Antonio Furtado, R. Gomes de Mattos, F. Gomes Parente, A. Piquet, Beltrão Carneiro, Amadeu Furtado, Oswaldo Studart Filho, João Fonseca, Amanso Philomeno, Eduardo Motta, Raymundo Arruda, Raul Sousa Carvalho, Pedro Paulo Silva Moura, Alvaro Medeiros, Fernandes Tavora, J. Almeida Filho, Eduardo Girão, Thomaz Accioly, Thomaz Acciolv Filho, Heribaldo Costa, Aristobulo de

Castro, Rubens Monte, Meton Alencar, Eugenio Gadelha, Herminio Barroso, Edgard Arruda, Nathanael Cortez, Pedro Sampaio, Edmundo Monteiro Gondim, Nestor Barbosa, Alvaro Bomilcar, A. Goes Ferreira, José Martins Rodrigues, F. Hollanda Cavalcante, Carlos Sidou, Pedro Sidrim, Helio Caracas, Carlos Ribeiro, Cesar Rossas; srs. cel. José Gentil, Fernandes Junior, Alexandrino Diogenes, dep. F. Linhares, Luiz Memoria, chefe da estação telegraphica; Flosculo Barreto, J. Meneleu, J Markan, prof. Joaquim Nogueira, Alfredo Salgado, Jayme Campos, Antonio Fiuza, F. Moreira, Assis Bezerra, etc.

A encommendação do corpo foi feita pelo revdmo. padre Geminiano Bezerra, vigario do Patrocinio.

(Do CORREIO DO CEARÁ, de 8 de Abril de 1929).

MORTO ILLUSTRE.—O Ceará viu baixar, ante-hontem, ao tumulo um dos seus mais insignes expoentes nos dominios do humano saber.

O dr. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil foi, realmente, uma das expressões authenticas do valor intellectual da raça. O seu nome tornou-se tradicional nos circulos onde se mantem o inter-cambio da nossa cultura e da nossa intelligencia.

Somos dos que podem falar com autoridade sobre o brilho desse talento que, agora mesmo, acaba de extinguir-se.

Desde alumno, ainda nos bancos de uma escola, onde a sua illustração pontificava, tivemos sempre profundas divergencias, que se prolongaram, através das provas de um concurso, até quando, mais tarde, juntos nos encontrámos nos misteres da mesma profissão, ensinando os moços a amar, para poder aprender, uma das mais altas e bellas divisões da sabedoria, que é a sciencia juridico-social.

Os attritos de idéas, por vezes fortes, jamais diminuiram em nós o sentimento de apreço e de justiça á amplitude e solidez dos seus conhecimentos, como não diminuiram nelle as attenções e pro-

vas de estima generosa, que sempre na nossa humildade nos dispensou.

A convivencia de muitos annos com o mestre e amigo, durante a qual tantas vezes agitámos questões que lhe inquietavam o espirito, deu-nos uma convicção segura de que era um homem sincero nas suas attitudes, no terreno do pensamento.

E' deante da sinceridade e lealdade de cavalheiro que todo homem se sente na obrigação de significar, de qualquer modo, o seu respeito.

As imprudencias das más leituras, em que ha o veneno da impiedade, arrancam frequentemente a fé a espiritos bem formados e a intelligencias esclarecidas.

Ninguem póde calcular a tristeza dos que perderam esse notabillissimo dom sobrenatural, sem todavia perder a honestidade e dignidade do seu pensamento, na pesquisa da verdade.

O dr. Thomaz Pompeu, mesmo distanciado do rochedo firme da Igreja, em que se pisa um chão que não vacilla, rendia, a cada passo, tributo da sua maior admiração ao vigamento indestructivel desse grande monumento, cuja architectura divina é incomportavel dentro das possibilidades meramente humanas.

Disso damos o nosso testemunho pessoa , bem como das manifestações de bondade do seu coração, servindo-se do nosso intermedio para favorecer com obolos recatados as obras catholicas, promovidas pelo nosso eminente Metropolita, de quem o morto, que pranteamos, era um justo e exaltado admirador.

As nossas campanhas de imprensa contra o movimento de dissolução social e politica da nacionalidade mereceram tantas vezes honroso e espontaneo applauso da sua parte, não somente em palestras accidentaes, mas—o que bem claramente revela a affinidade do seu espirito com a noção de ordem e de paz, que indefectivelmente defendemos—em expressivas felicitações enviadas por meio de pessoas da sua privança.

A morte veio colhê-lo, inesperadamente, no rato com as suas preoccupações de ordem scien-

tifica, a dar a sua opinião sobre uma noticia de jornal, referente a correntes oceanicas.

Deus, na sua misericordia infinita, saberá supprir o afastamento em que viveu da pratica religiosa, pois só Elle, que é o perdão soberano, póde penetrar o intimo das intenções.

A nós cumpre, de joelhos junto ao tumulo desse morto illustre, pedir á Suprema Clemencia que lhe tenha proporcionado alguns segundos de contrição sincera, ao abrir os olhos á luz da Eternidade.

Os imponentes funeraes do dr. Thomaz Pompeu

Realizaram-se, ante-hontem, ás 18 horas, com grande imponencia, os funeraes do illustre cearense, dr. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, uma das maiores cerebrações, que o Ceará tem produzido.

O cortejo partiu da residencia do insigne morto, á rua 24 de maio, compondo-se de mais de cem automoveis e seis auto-omnibus.

Tomou parte nessa ultima homenagem ao illustre conterraneo o que Fortaleza tem de mais representativo na administração, na politica, no commercio, nas letras e na imprensa.

Compareceu o exmo. sr. presidente do Estado, com a sua casa civil e militar.

O caixão funebre foi conduzido pelos academicos de Direito Jorge da Rocha, Sebastião Perez Lima, Fernando Livino de Carvalho e José Ribamar Perez Lima.

No carro mortuario viam-se as seguintes corôas:

«Ao Thomaz, saudades de Maria Cecilia e filhos»;

—«Uma lagrima de Julita e José»;

—«Recordações de Lais, Cesar e filhos»;

—«Ao papae, ultimo adeus de Alba»;

—«Eterna lembrança de Noemia, Thomaz e filhos»;

—«Saudades de Julia e José»;

—«Saudade eterna de Lais, Cesar e filhos»;

– «Homenagem dos seus collegas da Faculdade de Direito»;

—«Ao dr. Thomaz, homenagem da classe academica»;

—«Ao grande mestre, homenagem da classe academica»;

—«Ao querido vovô, saudades de Aida, Thomaz e Flavio»;

—«Ao querido vovô, saudade de Thomaz, Maria e Angela»;

—«Ao dr. Thomaz, homenagem de Antonio Barros Lima».

Na capella do Cemiterio São João Baptista, o revdmo. padre Gemininno Bezerra fez a encommendação do cadaver.

Ao baixar o caixão, falaram o dr. Luis Moraes Correia e a doutora Henriqueta Galeno, despedindo-se, com palavras repassadas de profunda saudade, dos despojos do illustre filho do Ceará.

—Na Faculdade de Direito, de que o dr. Thomaz Pompeu foi um dos fundadores e director por largos annos, hasteou-se a bandeira em funeral, permanecendo fechado o estabelecimento hontem e hoje em signal de luto.

—Do Diccionario Bio-Bibliographico Cearense, do dr. Barão de Studart, extrahimos os dados seguintes:

(Vide transcripção em outra parte deste tomo).

(D'O NORDESTE, de 8 de Abril de 1929).

Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil.

—Em nossa edição de Domingo, tivemos a occasião de fazer o panegyrico do eminente morto, dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil.

Hoje, como promettemos, damos publicidade á bio-bibliographia do saudoso extincto, uma das mais legitimas glorias do Ceará e um nome genuinamente Nacional.

O grande morto de sabbado, recebeu, Domingo, as ultimas homenagens dos seus conterraneos, as quaes assumiram um caracter de verdadeira apotheose.

Durante a noite de sabbado e no correr do dia de domingo, á casa de residencia da familia do

dr. Thomaz Pompeu affluiram indescriptivel numero de pessôas que iam visitar a camara mortuaria do querido cearense.

A's 18 horas, a residencia da familia do extincto e suas immediações estavam apinhadas de gente de todas as classes sociaes que iam assistir ao enterro.

O caixão sahiu da camara mortuaria para o coche funebre conduzido por uma commissão do corpo discente da Faculdade de Direito, composta dos academicos Jorge da Rocha, Sebastião Perez de Lima, Fernando Livino de Carvalho e José Ribamar Perez de Lima.

Sobre o feretro, no coche, foram depositadas numerosas corôas entre as quaes as seguintes:

—«Ao Thomaz, saudades de Maria Cecilia e filhos»;

—«Uma lagrima de Julieta e José»;

—«Recordações de Lais, Cesar e filhos»;

—«Ao papae, ultimo adeus de Alba»;

—»Eterna lembrança de Noemia, Thomaz e filhos»;

—«Saudades de Julia e José;

—«Saudade eterna de Lais, Cesar e filhos»;

—«Ao dr. Thomaz, homenagem da classe academica»;

—«Ao grande mestre, homenagem da classe academica»;

—«Ao querido vovô, saudades de Aida, Thomaz e Flavio»;

—«Ao querido vovô, saudades de Thomaz, Maria e Angela»;

—«Ao dr. Thomaz, homenagem de Antonio Barros Lima»;

—«Ao grande e livre pensador brasileiro, homenagem do «O Ceará».

O cortejo funebre constituiu um acontecimento inedito no Ceará, tal a quantidade de pessôas que a elle acompanharam.

Mais de 300 automoveis seguiram o coche funebre até ao Cemiterio S. João Baptista.

Em todo o trajecto, da residencia do morto até

ao Cemiterio, compacta massa de povo, em alas, se descobria, respeitosamente, á passagem do esquife.

Era o Ceará, em peso, sentindo a perda de seu illustre filho!

No Cemiterio, que se achava illuminado, especialmente para o acto, foi feita a encommendação do corpo pelo revmo. padre Geminiano Bezerra, vigario do Patrocinio.

A' beira do tumulo pronunciou sentida e commovente oração a dra. Henriqueta Galeno, em despedida ao seu antigo e querido mestre.

Pelo corpo docente da Faculdade de Direito, da qual o illustre morto foi fundador, director e professor cathedratico, fallou o dr. Luiz de Moraes Correia, que interpretou o pezar dos seus collegas em phrases repassadas de enorme sentimento.

Ao enterramento do saudoso cearense compareceu extraordinaria multidão, achando-se presentes o sr. dr. José Peixoto, Presidente do Estado, e sua digna consorte, acompanhado de suas casas civil e militar, dr. Demosthenes Carvalho, vice-presidente do Estado, dr. José de Pontes Medeiros, secretario da Fazenda, dr. Joaquim de Carvalho Junior, secretario do Interior, dr. Mozart Catunda Gondim, secretario de Policia e Segurança Publica, outras autoridades federaes e estaduass, civis e militares; professores e alumnos da Faculdade de Direito e de outros estabelecimentos de ensino superiores e secundarios; commissão do Superior Tribunal de Justiça, desembargadores, magistrados, advogados; commissão do Centro Medico Cearense, medicos, pharmaceuticos e cirurgiões-dentistas; commisssões de todas as associações de classes, commerciantes, capitalistas, industriaes, e proprietarios; representantes das classes operarias; e representantes de todos os orgãos da imprensa local, etc., etc.

—O dr. Thomaz Pompeu, que morreu com 77 annos de idade, era viuvo de d. Angela Pompeu, cujo terceiro anno de fallecimento passa hoje, e deixa quatro filhos, sendo dois homens e duas mulheres, que são: dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil Filho, medico, dr. José Pompeu de Souza Brasil, bacharel em direito, d. Lais Pompeu Ros-

sas, casada com o dr. Cesar Rossas, e d. Alba Pompeu, solteira; e bem assim numerosos sobrinhos, primos e netos.

—Por motivo desse lutuoso acontecimento, deixou de realizar-se, ante-hontem, no Club dos Diarios, o chá dansante de caridade em beneficio da Santa Casa e do Leprosario, como homenagem ao illustre morto.

—O Instituto Geographico do Ceará fez-se representar por uma commissão.

—O sr. presidente do Estado, logo que soube do fallecimento do dr. Thomaz Pompeu, mandou hastear, a meio páo, a bandeira nacional, na Faculdade de Direito e no Palacio da Presidencia.

—A «A Razão», que se fez representrr nos funeraes do illustre cearense pelo seu redactor Pedro Mallmann, associando-se ás expressivas homenagens que lhe foram prestadas, mais uma vez envia á enlutada familia Pompeu as suas sinceras condolencias.

Segue-se a transcripção do Dicc. Bio-Bibliographico do Barão de Studart.

(Da A RAZÃO, de 9 de Abril de 1929).

O MAIOR DOS CEARENSES.—Destinadas á critica dos erros dos homens publicos, estas columnas são abertas hoje, por excepção, a homenagear o vulto mais significativo da intellectualidade cearense de todos os tempos—dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil.

Em outro meio, em que os valores individuaes não se medissem pela bitola do prestigio politico do momento, a morte do grande vulto teria provocado homenagens excepcionaes, do Governo como da elite intellectual.

A individualidade de Thomaz Pompeu não tem paralello na historia da cultura cearense.

Muitos typos de escol têm elevado o nome do Estado nas sciencias, nas letras e nas artes.

José de Alencar alcançou logar de grande relevo na literatura nacional; Capistrano de Abreu

enfileirou-se entre os maiores historiadores patrios; Alberto Nepomuceno conquistou a posição invejavel de genio musical; Farias Britto foi talvez a cerebração philosophica mais perfeita do paiz; Clovis Bevilaqua é um dos principes da literatura juridica.

Muitos outros nomes poderiamos citar que, a golpes de talento, tornaram-se dignos da admiração de todos os cearenses.

Cada um delles especializou-se em determinado ramo dos conhecimentos humanos, desprezando tudo que não estava na orbita da sua capacidade.

Thomaz Pompeu, ao contrario, era um encyclopedico.

Possuia cultura vastissima sobre todos os departamentos do saber.

Nada lhe era estranho.

Dir-se-ia que julgava uma forte humilhação desconhecer os progressos da sciencia, sob qualquer de seus aspectos.

Era um eterno torturado pela ansia do saber.

Mas o *facies* mais sympathico da personalidade de Thomaz Pompeu é que essa eterna preoccupação de estudar, o desejo incontido de estar sempre ao par do movimento intellectual do mundo, não lhe retirou o *cachet*, profundamente cearense, que imprimiu a todas as manifestações da sua intelligencia!

Não ha problema nosso que não tenha sido estudado com carinho pelo benemerito conterraneo.

Desde as questões economicas ás do ensino, tudo mereceu de sua parte estudo acurado.

A leitura de sua obra dá a impressão que todo o seu exforço em accumular conhecimentos visava unicamente aproveital-os em beneficio de sua terra.

Cultura polimorphica, a sua actuação politico-social no meio foi tambem das mais variadas.

Como jornalista, foi um elemento avançado, batendo-se, com prejuizo do seu prestigio pessoal, pelas idéas que constituiam as aspirações das elites cultas do mundo.

Emquanto evoluiu, o seu cerebro foi o receptor de todas as grandes reivindicações sociaes, que agitavam o Planeta.

O Ceará intelligente, o Ceará que não pensa pela mentalidade estreita dos politicos que nos dominam, o Ceará avido de progresso, deve homenagear em Thomaz Pompeu uma figura que soube restituir com usura os beneficios que recebeu do meio.

(D'O CEARÁ, de 9 de Abril de 1929).

O desapparecimento de uma grande cerebração do Brasil contemporaneo.—O Brasil, com a morte de Thomaz Pompeu de Souza Brasil, sabbado, ás 6,40, perdeu um dos mais eminentes filhos.

O notavel morto era uma das cerebrações mais acatadas da Academia Latina, quer como jurista, quer como historiador.

De grande cultura e intelligencia formidavel, conseguiu aprofundar-se em todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Dedicado ao estudo ao extremo, a sua vida inteira passou entre os livros, na sêde insaciavel de saber tudo.

E já sem vista, no momento de morrer, na sua ultima agonia, o sabio cearense sentado numa poltrona, pedia a um parente seu que lêsse, quando a morte o pegou firme, com a resignação de Socrates, fiel ás idéas que pregára. E assim se extinguiu uma das vidas mais preciosas da intellectualidade brasileira.

O seu espirito, no entanto, continúa a esparzir luz nos cerebros dos contemporaneos e dos posteros, pois ahi estão suas obras, o fructo de uma vida inteira consagrada ao estudo.

Os seus trabalhos principaes são:

«População do Ceará»; «Memorias sobre o plantio da maniçoba»; «Discurso»; «Rapida Noticia sobre o Ceará»; «Lições de Geographia Geral»; «Importancia da vida humana como factor da riqueza»; «Irrigações no Ceará»; «O Ceará no começo do seculo XX»; «O ensino superior no Brasil»; «Memoria sobre a cultura da canna de assucar e do algodão», e muitas outras de não menos valor.

O illustre extincto era filho do senador Pompeu de Souza Brasil, e nasceu em Fortaleza a 30 de junho de 1852.

Começou os seus estudos em 1865, no Atheneu Cearense e, transportando-se para o Rio de Janeiro, cursou o collegio dos Padres Paiva e Monsenhor Reis.

Formando-se em direito pela Academia de Recife, em 1872, fez parte da redacção do «Cearense», a que pertencia o seu pae, José Pompeu e João Brigido.

No mesmo anno fundou a sociedade literaria «Academia» e o jornal maçonico «Fraternidade».

Em 1874, no concurso de geographia e historia, no Lyceu, foi classificado em 1.º lugar, mas sómente em 1876, após novo concurso, foi nomeado lente desse estabelecimento.

De 1878 a 1883 foi eleito e reeleito deputado á Assembléa Geral Legislativa, onde deixou de sua passagem brilhante traços inapagaveis de sua cultura.

1880 organizou com João Brigido e José de Barcellos o Regulamento da Instrucção Publica e a 8 de junho desse mesmo anno, com João Lopes, Julio Cesar e João Camara, fundou a «Gazeta do Norte».

No mesmo anno, foi nomeado director da Instrucção Publica e apresentou, em setembro, longa memoria sobre a «Fiscalização do ensino primario».

Quando deixou, em 1889, a administração da Provincia, como successor do presidente Henrique d'Avilla, apresentou notavel relatorio sobre a «Assistencia Publica».

*
* *

O seu enterramento effectuou-se, domingo, ás 6,30 da noite.

Grande multidão acompanhou-o á ultima morada.

Os vultos mais representativos compareceram ao acto, formando grande desfile de automoveis e auto-omnibus.

O caixão mortuario foi conduzido ao tumulo pelos academicos de Direito Jorge da Rocha, Se-

bastião Perez Lima, Fernando Livino de Carvalho e José Ribamar Perez Lima.

No «Cemiterio de São João Baptista», onde grande massa se confundia, inclusive professores, estudantes, jornalistas, senhoras, senhorinhas, etc., fez a encommendação do corpo o revmo. padre Geminiano Bezerra.

A' beira do tumulo, a dra. Henriqueta Galeno e o dr. Luiz de Moraes Corrêa dirigiram ao dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil as derradeiras palavras de saudade.

Do coche funebre pendiam as seguintes corôas:

«Ao Thomaz, saudades de Maria Cecilia e filhos»;

—«Uma lagrima de Julieta e José»;

—«Recordações de Lais, Cezar e filhos»;

—«Ao papae, ultimo adeus de Alba»;

—«Eterna lembrança de Noemia, Thomaz e filhos»;

—«Saudades de Julia e José»;

—«Saudade eterna de Lais, Cezar e filhos»;

—«Ao dr. Thomaz, homenagem da classe academica»;

—«Ao grande mestre, homenagem da classe academica»;

—«Ao querido vovô, saudade de Aida, Thomaz e Flavio»;

—«Ao querido vovô, saudade de Thomaz, Maria e Angela»;

—«Ao dr. Thomaz, homenagem de Antonio Barros Lima»;

—«Ao grande brasileiro, homenagem do O CEARÁ».

(D'O CEARÁ, de 9 de Abril de 1929).

DR. THOMAZ POMPEU.—Aos 77 annos de idade falleceu no dia 9, nesta capital, o notabilissimo cearense Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil.

Nascido, em Fortaleza, a 30 de Julho de 1852, o dr. Thomaz Pompeu era filho do notavel cea-

rense dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil, senador do Imperio e vulto de alta representação no scenario politico do paiz.

Como vice-presidente da Provincia, esteve á frente dos seus destinos administrativos.

Formado em Direito pela Academia do Recife, exerceu, após, varios cargos no professorado superior de Estabelecimentos da Provincia e do Estado, inclusive o de director, de nossa Faculdade de Direito.

Foi, por muitos annos, deputado á Assembléa Geral Legislativa, e batalhou em diversos orgãos de publicidade, deixando escriptos muitos trabalhos de alta valor intellectual.

Cultura vastissima, talento privilegiado, Thomaz Pompeu era um encyclopedico. Dahi não se ter elle especializado em nenhum ramo do saber humano.

Dos cearenses residentes no Ceará, Thomaz Pompeu e Barão de Studart eram os de maior bagagem de trabalhos literarios e scientificos.

Ao trabalho do pensamento Thomaz Pompeu incorporava, tambem, com rara actividade, o trabalho material, dirigindo importante fabrica de tecidos, que ha annos vem auxiliando o progresso economico do Estado. Fôra, assim, grande publicista e grande industrial.

O Ceará muito perdeu, portanto, com a morte desse seu grande e illustradissimo filho.

*
* *

O enterro do Dr. Thomaz Pompeu realizou-se ás 18 horas do dia 7, com extraordinario acompanhamento. Compareceu, além de grande numero de pessoas, o sr. Presidente do Estado. No cemiterio falaram dois oradores: dr. Luiz de Moraes Correia e dra. Henriqueta Galeno.

—O governo do Estado decretou luto, hasteando-se nos edificios publicos a Bandeira Nacional.

*
* *

Dr. Thomaz Pompeu deixa quatro filhos: Drs.

José Pompeu e Pompeu Filho, Mme. dr. Cesar Rossas e senhorita Alba Pompeu. Deixa tambem varios nettos e diversos sobrinhos, a todos os quaes, sinceramente, apresentamos sentidas condolencias.

(Do IMPARCIAL, de 12 de Abril de 1929).

O "Centro Academico Clovis Bevilaqua" rende homenagem á memoria de Thomaz Pompeu

SESSÃO FUNEBRE.—O «Centro Academico Clovis Bevilaqua», pujante agremiação da nossa Faculdade de Direito, num gesto de profundo respeito e gratidão á personalidade do saudoso mestre e brilhante jurisconsulto conterraneo, dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil, prestou, hontem, solemne homenagem á sua memoria.

Precisamente, ás 15 horas, presente avultado numero de academicos e professores, o dr. Luiz Moraes Correia, presidente de honra do referido «Centro», explicou o motivo daquella solemnidade e convidou para presidir á mesma o dr. Gomes Parente, que ficou ladeado pelos srs. drs. Thomaz Pompeu Filho e Cesar Rossas, respectivamente filho e genro do pranteado extincto; dr. Menezes Pimentel, director da Faculdade, e professores dr. Antonio Furtado, dr. Antonio Augusto, dr. Waldemar Falcão, dr. Andrade Furtado, dr. Gustavo da Frota Braga, e pelos ademicos Placido Castello e Ubirajara Negreiros, presidente e secretario, respectivamente, do «Centro Clovis Bevilaqua».

Declarando aberta a sessão, o dr. Parente concedeu a palavra ao intelligente academico Sebastião Perez Lima que, em eloquente discurso, expressou a homenagem da admiração e estima da classe academica.

Em seguida occupou a tribuna o illustre professor dr. Moraes Correia, que, em nome dos seus collegas, pronunciou substancioso discurso, a que damos publicidade.